



## **ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO INTRAURBANO DO BAIRRO TENTO APÓS IMPLANTAÇÃO DO IFBA – VALENÇA-BA**

**Jocel de Menezes Barreto**

Mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

Professor Temporário SEC/BA /NRE 21

joceloriginal@yahoo.com.br

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo envolve a investigação da estruturação do espaço intraurbano de Valença, a partir de uma análise do bairro Tendo após implantação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Bahia - IFBA. Um processo de mudança no espaço intraurbano se confirma em alguns pontos da cidade e aqui trazemos as transformações ocorridas desde meados da década de 1990. Os resultados da pesquisa apontaram que apesar da presença de uma instituição de ensino Federal e a dinamização do fluxos de pessoas, que teoricamente teria valorizado e atraído novos instrumentos urbano para o bairro, aparentemente não implicou em ações significativas por parte dos principais agentes produtores do espaço urbano nesta parte da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia Urbana, Valença-BA, Ensino Superior.

### **INTRODUÇÃO**

O tema em torno do qual construímos esse estudo envolve a investigação da estruturação do espaço intraurbano de Valença (Figura 1). Nosso objeto de estudo consiste no bairro Tendo (Figura 2). A cidade está localizada no Estado da Bahia, mais precisamente no Território de Identidade Baixo Sul a aproximadamente 260km de Salvador. Ao longo do desenvolvimento deste artigo, realizamos algumas leituras a respeito do tema que optamos investigar, e selecionamos algumas obras que abordam questões teóricas que consideramos fundamentais para atingirmos este objetivo.

Em relação ao desenvolvimento metodológico, optamos pela utilização do estudo de caso como modalidade de pesquisa. Para Gil (2010, p.10), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

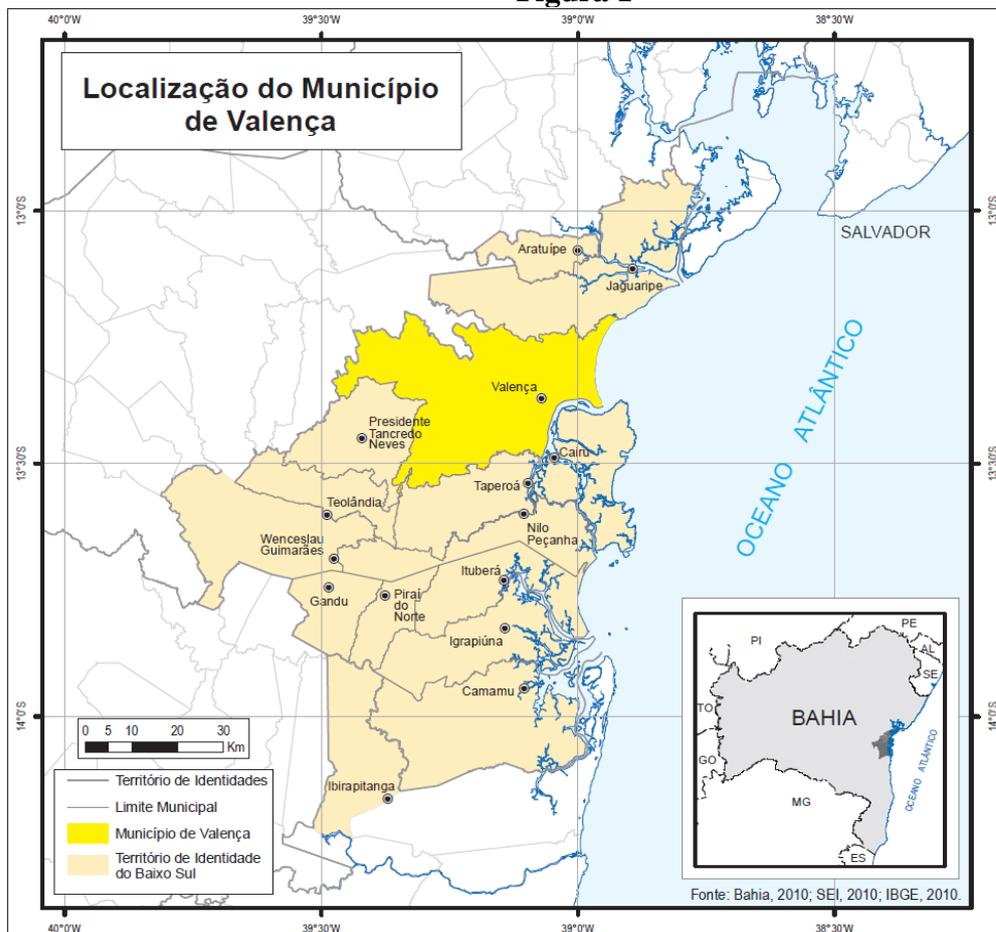
Para utilização desta metodologia, dividimos os procedimentos em duas partes: A primeira consistiu na organização de elementos textuais como revisão de literatura, à



utilização de base de dados disponibilizada pelo IFBA, aos Censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e aos dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

A segunda parte compreendeu o levantamento de dados, através de trabalho de campo, entrevistas abertas e estruturadas a servidores da UNEB, IFBA, Prefeitura e Câmara Municipal; aplicação de questionários semiabertos à comerciantes locais, prestadores de serviços, estudantes da UNEB e IFBA, professores destas instituições, população local e imobiliárias ou donos de casas para estudantes, baseado no critério de saturação, registro fotográfico próprio e imagens do Google *Street View* e observações diretas.

**Figura 1**



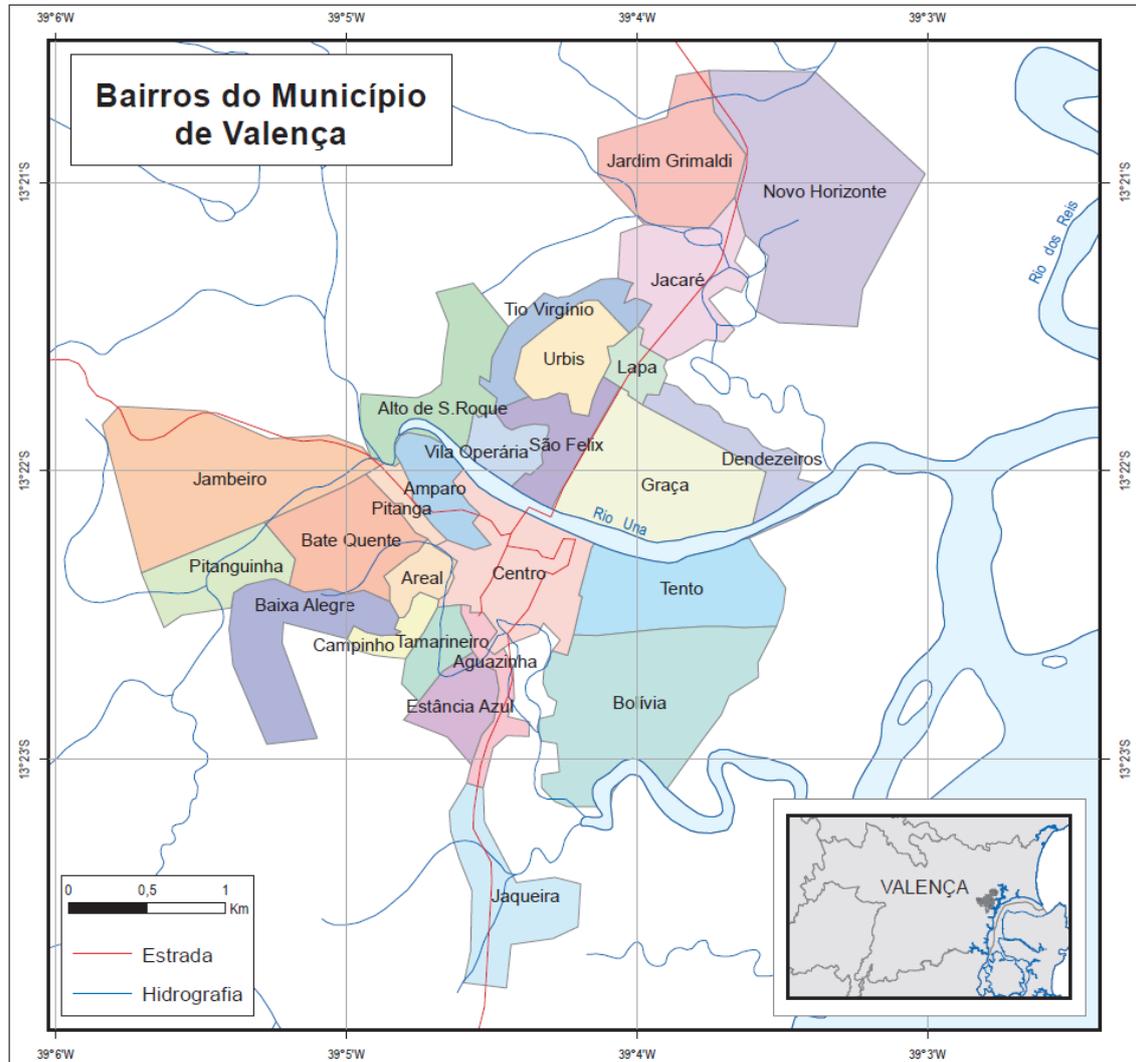
Fonte:

Bahia, 2010. SEI, 2010, IBGE, 2010.

Valença em relação ao Território de Identidade do Baixo Sul.



Figura 2



Fonte: CONDER, INFORMS 2010, DERBA, 2010 e SEI, 2010.

Legenda: Bairros de Valença.

Sobre os agentes sociais que produzem o espaço urbano, Roberto Lobato Corrêa (2005), ensina que suas ações levam a um constante processo de reorganização espacial de incorporação de áreas, densificação do uso do solo urbano, renovação urbana, etc. Tais agentes sociais buscam a apropriação de uma renda a partir da terra.

Em relação ao conceito de espaço intraurbano, podemos afirmar que refere-se ao arranjo interno do espaço urbano, em oposição ao arranjo interno do espaço regional. Segundo a perspectiva de Flávio Villaça, o espaço intraurbano é estruturado pelas



condições de deslocamento do ser humano, enquanto força de trabalho ou consumidor, e se diferencia do espaço regional, cuja estrutura é dominada pelo deslocamento das informações, de energia, de capital constante e das mercadorias em geral. Por isso a estruturação interna do espaço urbano não pode ser abordada segundo os mesmos paradigmas teóricos que a análise regional, pois não seguem a mesma lógica e não passam pelas mesmas mediações.

Villaça afirma que ele “é estruturado fundamentalmente pelas condições de deslocamento do ser humano, seja enquanto portador da mercadoria força de trabalho [...] seja enquanto consumidor.” (2001, p.20). Ou seja, ele entende que o deslocamento de matéria e do ser humano tem um poder bem maior que o deslocamento das informações.

Villaça ainda explica que

Os produtos específicos resultantes da produção do espaço intra-urbano não são os objetos em si: as praças, as ruas, os edifícios [...] etc. – enquanto objetos urbanos certamente é produção do espaço. [...] A produção dos objetos urbanos só pode ser entendida e explicada se forem consideradas suas localizações. A localização é, ela própria, também um produto do trabalho e é ela que especifica o espaço intra-urbano. (VILLAÇA, 2001, p.24).

Sobre o mesmo conceito, Villaça (2001, p.20) prossegue apontando para uma questão central que nos auxilia no entendimento do espaço intraurbano brasileiro: “por que as camadas de alta renda, quando vão para os subúrbios [...] escolhem certas localizações suburbanas e não outras”.

Essas diferenciações também aparecem ao analisarmos o conceito de cidade, seguimos as proposições de Spósito M. (2004) que a entende como um conceito e uma realidade ao mesmo tempo, uma forma e/com conteúdo. Citando Roncayolo (1990), a autora afirma que a cidade é um dispositivo social e topográfico que propicia as trocas entre os seres humanos, pois nesta se verifica o fator proximidade, que aumenta a capacidade de se estabelecer interações em uma sociedade.



Compreendendo urbanização como processo, compartilhamos a ideia de Santana (2012, p. 33) ao afirmar que “consequentemente a análise da cidade deve ser entendida numa perspectiva dialética, no movimento rural-urbano e nas mudanças na divisão social e territorial do trabalho”.

Ao considerarmos a urbanização como processo e movimento de transformação, tem-se, como perspectiva conceitual, a compreensão da cidade pelo seu espaço ↔ tempo e pela dialética rural ↔ urbano, ou seja, estamos considerando que o vetor desse movimento é dado pelas mudanças na divisão social e territorial do trabalho (SPOSITO, 2004, p. 38).

Na cidade ocorre a valorização de alguns espaços, principalmente aqueles que envolvem atividades econômicas. No espaço intraurbano existem espaços com vocações distintas. Em sua concepção, Santos afirma que

A cidade constitui, em si mesma, o lugar de um processo de valorização seletivo. Sua materialidade é formada pela justaposição de áreas diferentemente equipadas, desde as realizações mais recentes, aptas aos usos mais eficazes de atividades modernas, até o que resta do passado mais remoto, onde se instalam usos menos rentáveis, portadores de técnicas e de capitais menos exigentes. Cada lugar, dentro da cidade, tem uma vocação diferente, do ponto de vista capitalista, e a divisão interna do trabalho a cada aglomeração não lhe é indiferente. Assim, às diversas combinações infraestruturais correspondem diversas combinações supraestruturais específicas (SANTOS, 1994, p.129-130).

Na visão do autor, o ato de produzir é, ao mesmo tempo, o ato de produzir espaço. Essa é uma posição teórico-metodológica proposta por Lefebvre, de acordo com o qual essa metodologia consiste em “passar dos produtos (estudados de perto ou de longe, descritos, arrolados) à produção”.

A partir da leitura de Lefebvre, Spósito chega à conclusão que:



(...) ao se urbanizar, a sociedade brasileira vivenciou, de forma intensa e acelerada, um conjunto de experiências que outras formações sociais, no âmbito do modo capitalista de produção, experimentaram de forma mais gradual (SPOSITO, 2004, p. 52).

Concordamos com a ideia que a cidade é um acúmulo de tempos históricos e da própria produção atual, e o espaço da cidade é produzido em função dessas mudanças que ocorrem ao longo do tempo no papel desempenhado pelas cidades, a forma como o processo de urbanização se materializa nas cidades é uma dimensão fundamental nesse movimento de transformações.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Tento localiza-se no quadrante sudeste da cidade, e está caracterizado por uma ocupação prioritariamente residencial de padrão médio. Conhecido como o bairro dos pescadores (Figura 3), pois usam os passeios de suas residências e os espaços às margens do Rio Una para a prática de cata dos mariscos. Conforme Brasão (2011, p.44), no início do século passado, o Tento caracterizava-se por ser uma pequena colônia de pescadores que moravam geralmente em casas de sapé, não contavam com ruas calçadas e viviam predominantemente do comércio de peixes e mariscos. Atualmente o bairro conta com instituições de ensino, igrejas, panificadoras, lojas de segmentos diversificados, mercadinhos e mantém, principalmente, o comércio de peixes e mariscos. Segundo o Plano Diretor da cidade, registra-se ainda no bairro um significativo número de estaleiros, que estão em processo de desaparecimento, e congregam em torno de si a habitação destes trabalhadores e pescadores, formando assim uma comunidade específica.

**Figura 3 - Rua Júlia Petit, Tento**



Fonte: Google Maps – *Street View* (2015)

Legenda: Rua Júlia Petit, Tendo, onde encontra-se estaleiros e residência de pescadores.

Segundo informações colhidas, através de entrevistas realizadas com secretários da Receita municipal de Valença (C. A. M. e J. A. N.) e da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo (J. de A. S.), realizadas respectivamente em 30/03/2015 e 13/04/2015, os lotes ao redor do bairro Tendo denominavam-se Fazenda Bahia e pertenciam a Avelino Menezes, comerciante e antigo proprietário de diversas áreas no entorno de Valença. Sobre o IFBA (Figura 4), o lote que foi doado ao governo Federal para a construção do Instituto, pertencia ao mesmo Avelino Menezes que distribuiu lotes pertencentes ao atual bairro Bolívia.

**Figura 4 - IFBA**



Fonte: Google Maps – Street View (2015)

Legenda: IFBA – Antigo CEFET, inaugurado em 30/07/1993 – Situado no bairro Tentos. Serviu de infraestrutura para UNEB até 2004. Atualmente, além do Ensino Técnico, oferece os cursos de Licenciatura em Ciência da Computação e Matemática, ambos implantados em 2010.

De acordo com relatos da receita municipal da prefeitura, antes mesmo da implantação do IFBA, já havia aglomerações de moradores nesta parte do bairro. No entanto as ocupações ocorreram de forma espontânea. Algumas argumentações para o não aproveitamento deste espaço da cidade por empreendedores imobiliários para a construção de condomínios ou estabelecimento de loteamentos regularizados foram apresentadas. O primeiro argumento está relacionado à localização do IFBA, que é cercado por área de manguezal e portanto não possui tipo de solo adequado para empreendimentos imobiliários. Os preços dos lotes não se valorizaram com o tempo, e ocupações espontâneas passaram a ocorrer, principalmente por famílias oriundas da zona rural de Valença e outros municípios.

Outro argumento apresentado é que no período em que o IFBA foi implantado, por não existir o Plano Diretor Urbano do município, houve processos inadequados de expansão urbana, o que limitou o adensamento de novos empreendimentos imobiliários.

No Tentos localiza-se o IFBA, que atualmente oferece os cursos de Licenciatura em Ciência da Computação e Matemática, ambos implantados em 2010, segundo o PPC dos cursos. De acordo com dados obtidos no setor administrativo do IFBA, pelo



assistente administrativo F. M. F. J., em 22/10/2014 os cursos oferecidos pelo Instituto contavam com 37 professores, 30 servidores técnicos e aproximadamente 260 alunos. Segundo questionários aplicados a estudantes e professores dos cursos superiores, em 22/10/2014, foi possível verificar elementos sobre fluxos de pessoas.

No universo de análise dos discentes, o Instituto recebe predominantemente os da própria cidade, mas também oriundos de municípios da região de influência de Valença, como por exemplo Ituberá, Wenceslau Guimarães, Laje, bem como Vera Cruz, que faz parte da Região Metropolitana de Salvador. Em relação aos que moram em outras cidades, alguns pagam aluguel, outros realizam migração pendular diária, através de transporte disponibilizado pelas prefeituras de suas cidades de origem. Segundo os próprios estudantes, em média, gastam mensalmente aproximadamente R\$ 950,00 para se manterem. Na opinião dos estudantes que moram nas áreas próximas ao IFBA, após a implantação dos cursos de ensino superior no IFBA, aumentaram os custos com moradia e alimentação, o que muitas vezes dificulta sua permanência na cidade e a continuidade no curso.

Sobre a questão da infraestrutura do bairro após a presença do IFBA, foi relatado que houve poucas melhorias. Com exceção de algumas ruas que foram pavimentadas, investimentos em infraestrutura básica no bairro continuam precários. A maioria das críticas tecidas pelos estudantes estão relacionadas à questão da iluminação pública que geralmente encontra-se em condições de manutenção precária e tem agravado os problemas de segurança. Vários alunos relataram que já foram assaltados no trajeto de volta do IFBA para suas casas. Estes relatos evidenciam a necessidade urgente do poder público agir adequadamente nestes espaços da cidade.

Em relação aos docentes, o Instituto conta com alguns provenientes de Salvador, e muitos são oriundos de outras cidades da Bahia como Feira de Santana, Vitória da Conquista, Eunápolis, além dos que vieram de outros Estados como Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Alguns professores se mudaram para Valença, outros dividem casa/apartamento.



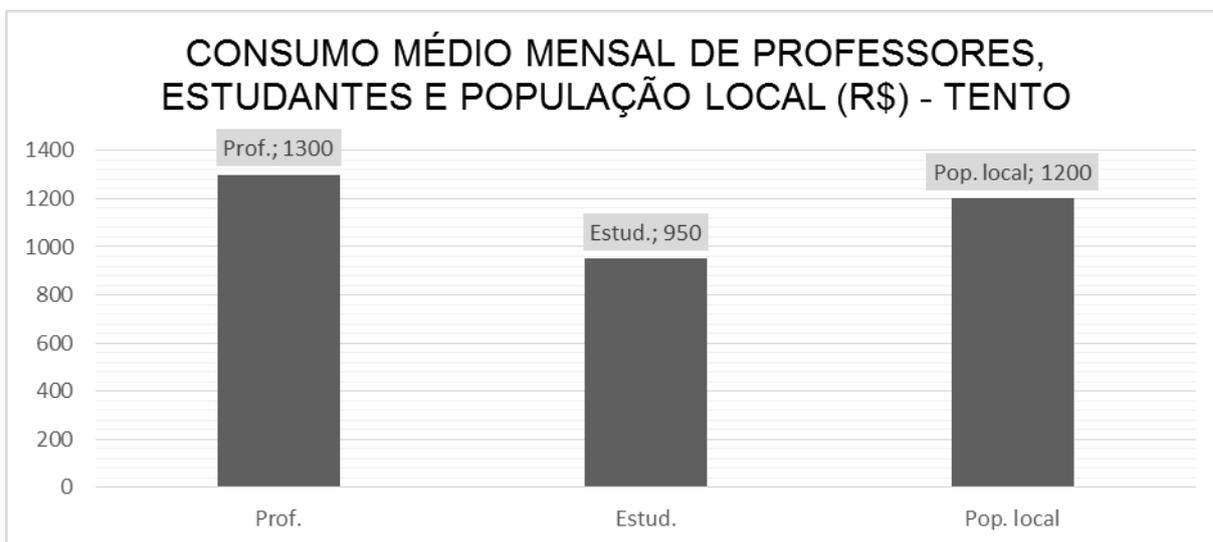
Segundo dados dos questionários aplicados aos professores, os gastos médios mensais, relacionados à manutenção correspondem aproximadamente a R\$ 1300,00. Alguns professores afirmaram que devido ao aumento do número de estudantes/professores em Valença houve um aquecimento na economia da cidade e encarecimento dos aluguéis. Outros relatos consideram que os serviços mais utilizados são restaurante, supermercado, banco, academia, teatro e cinema.

Questionados sobre a influência do IFBA em relação ao comércio do bairro, comerciantes e prestadores de serviços indicaram, em sua maioria, que não possui relação direta com o instituto. No entanto foi relatado que a presença da instituição Federal de ensino tem ajudado a manter a população local jovem na cidade, devido as novas oportunidades que passaram a surgir, como a formação técnica e superior.

Segundo proprietários de estabelecimentos comerciais, como supermercados, *delicatessen*, lanchonetes, lojas de vestuário, construção, tanto professores quanto estudantes do IFBA costumam realizar compras, sendo que o consumo médio dos estudantes é de aproximadamente R\$ 20,00 (geralmente pagamentos em dinheiro) e o de professores cerca de R\$ 50,00 (geralmente pagamentos com cartão).

Segundo dados da pesquisa (Figura 5) o consumo médio mensal de professores, estudantes e população local do bairro varia de R\$ 950 a R\$ 1200. Entretanto deve-se ressaltar que no caso dos estudantes, é comum a divisão das despesas de aluguel e alimentação com outros colegas quando dividem apartamento ou moram em “repúblicas”.

## **Figura 5**



Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Muitos estabelecimentos de prestação de serviços estão presentes no bairro há mais de 15 anos e foram implantados pela ausência de empreendimentos similares. Alguns foram construídos recentemente. Um exemplo é o *Valença Flat*, que está situado na Rua Júlia Petiti e tem como objetivo atender um público que trabalha/estuda em Valença durante alguns dias da semana, mas reside em outras cidades, como no caso de alguns professores e estudantes do instituto.

De acordo com a população local que reside no Tendo, com a chegada do Instituto ao bairro observou-se significativo aumento de preços, principalmente em relação aos imóveis e alimentação. Segundo dados obtidos através de questionários, o custo para manutenção mensal médio da população do Tendo é de aproximadamente R\$ 1200,00.

Segundo os moradores, após a implantação do IFBA, houve algumas melhorias no bairro, principalmente devido ao aumento do fluxo de pessoas, como estudantes, professores, funcionários, que resultou, além do aquecimento no setor imobiliário para moradores que alugam imóveis para estudantes e professores, em uma pressão ao poder público para realizar investimentos de infraestrutura básica como pavimentação de ruas, iluminação, coleta regular de lixo, manutenção e limpeza das áreas de matagais,



policciamento; o que, segundo alguns moradores, deixa esta parte do bairro menos isolada, inibindo assim alguns problemas como a questão da violência urbana.

Apesar das ações do poder público, para os moradores do bairro, mesmo com a presença do instituto e dos seus benefícios, ainda existe carência de serviços como transporte público, espaços públicos de lazer, segurança pública, farmácias, postos de saúde, infraestrutura básica e indústria.

Com a aplicação dos questionários percebemos que a maioria dos moradores já esteve no Instituto para atividades de extensão como o Programa Mulheres Mil, Curso de Redes Associativas e Cursinho pré-vestibular oferecidos pelos professores. Com uma visão otimista, a população do Tento revela, através da sua percepção, que a presença do IFBA serve não apenas como um instrumento para atender uma demanda de outras cidades, mas, como uma possibilidade de acesso gratuito à formação educacional de qualidade por parte da população local.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em cidades médias como Valença, o surgimento de instituições de ensino superior podem significar a ampliação da circulação de recursos financeiros (por exemplo, como o consumo, na cidade, de professores e servidores), somado ao aumento do número de alunos de outras cidades, que consomem serviços relacionados ao meio acadêmico. Essas condições constituem um conjunto de fatores com um papel relativamente importante na questão econômica local, pois possui potencial para exercer um efeito dinamizador sobre as atividades econômicas locais. Neste contexto, diversos serviços são acrescidos ao meio universitário, tais como, as livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infraestrutura de alojamento, transporte entre outros.

Em Valença, até meados da década de 1990, não haviam instituições que ofertassem ensino superior. Ou seja, a totalidade dos alunos que concluíam o Ensino Médio precisava migrar para cidades como Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Ilhéus, Jequié, Santo Antônio de Jesus, entre outras, para realizar o Ensino Superior.



O fato do setor educacional em Valença ter sido ampliado com o estabelecimento da UNEB em 1997, pode ajudar a explicar a gênese e ampliação<sup>1</sup> das duas Faculdades privadas que surgiram no início dos anos 2000. Entretanto, é necessário ressaltar que o modelo estrutural adotado pela Universidade Estadual da Bahia foi o multicampi que se diferencia da formação das demais universidades na Bahia e no Brasil caracterizadas por serem um conglomerado ou uma reunião de faculdades, escolas e institutos já existentes.

Além disso, com a oferta de mais dois cursos de nível superior em 2008 pelo IFBA e as atuais ações<sup>2</sup> visando a implantação de um *campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), pode ampliar o status vocacional da cidade no âmbito educacional.

#### REFERÊNCIAS:

ANDRADE, J. L. **Turismo e reestruturação espacial: o exemplo da região de Valença.** Salvador, 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

BAUMGARTNER, W. H. Small city and new University. Perspectives and conflicts after the establishment of new public Brazilian universities in small cities. In: **At the frontiers of Urban.** Small towns of the world, 2014, Avignon. Actes Avignon. Avignon: UMR ESPACE, 2014. v. 1. p. 759-775.

BRASÃO, M.F.F. **Cotidiano e trabalho das marisqueiras e catadeiras de Valença-BA (1960-2000).** 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) – Departamento de Ciências Humanas, Universidade Estadual da Bahia Campus V, Santo Antônio de Jesus, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil;** promulgada em 5 de outubro de 1988. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

---

<sup>1</sup> Instituições de Ensino Superior Privado em Valença (FAZAG e FACE) ofertam, atualmente, 13 cursos.

<sup>2</sup> Para mais informações acessar: <<http://valenca.ba.gov.br/acoes-para-implantacao-do-campi-da-ufrb-em-valenca-sao-discutidas%E2%80%8F/>>



CHERQUES, H.R.T. **Saturação em pesquisa qualitativa**: estimativa empírica de dimensionamento. PMKT: Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, v. 3, p. 20-27, 2009.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA (CONDER). **Limites municipais - 2010**. Disponível em <<http://www.informs.conder.ba.gov.br/downloads.asp>> Acesso em: 04 Jun. 2015.

CORRÊA, R.L. (1993). **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005. 94p.

DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DA BAHIA (DERBA). **Mapa da Bahia - 2010**. Disponível em <<http://www.derba.ba.gov.br/portal/servmapas>> Acesso em: 04 Jun. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HENRIQUE, W. **O Direito à Natureza na Cidade**. Ideologias e práticas na história. 2004. Rio Claro: IGCE/UNESP, 2004. (Tese de Doutorado)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil: cid@des. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>> Acesso em: 21 Abr. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. Departamento de Planejamento - DEPLAN. **Relatório de gestão institucional**. Salvador, BA: IFBA, 2013. 324 f. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação**. Valença: 2014. 157 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Valença: 2014. 139 p.

PILOTTO, A. S. **Área metropolitana de Curitiba**. Um estudo a partir do espaço intra-urbano. 2010. 196 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENÇA. **Plano Diretor Municipal de Valença**. Valença: 2006.

RONCAYOLO, M. **La ville et ses territoires**. Paris. Gallimard, 1990.



SANTANA, E.T. **A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a Produção do Espaço urbano-regional**. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2012.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994. 190p.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**. São Paulo: EDUNESP, 2004.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Sistema de informações municipais - 2010**. Disponível em <[http://sim.sei.ba.gov.br/sim/mapa\\_interativo.wsp](http://sim.sei.ba.gov.br/sim/mapa_interativo.wsp)> Acesso em: 11 Fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Estatísticas dos Municípios Baianos** [recurso eletrônico] / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (2000 - ). – Salvador: Superintendência dos Municípios Baianos, 2012. Disponível em <[http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=76&Itemid=110](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=110)> Acesso em: 31 Mar. 2015.

TRINDADE, G.A. **Aglomerção Itabuna – Ilhéus: cidade, região e rede urbana**. 2011. 361 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

\_\_\_\_\_. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: Deák, C. e Schiffer, S. (Orgs). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: CEDESP, 1999.